

Os aparelhos da academia ao ar livre não possuem harmonia entre si ou conexão em seu desenho, estilo, cor e em sua disposição no espaço de entorno. É notada a ausência de piso diferenciado para demarcar a área; a placa de instrução de uso dos mesmos está deteriorada.

As placas instrucionais para sua utilização se encontram apagadas e enferrujadas, em estado de total abandono. Não há tampouco preocupação com a acessibilidade aos aparelhos e aos bebedouros. Portanto, é imprescindível e relevante solucionar as questões visíveis de falta de unidade estética, identidade, ergonomia e orientação de uso.

5. Identidade visual: não se verifica uma identidade visual que se enquadre no projeto paisagístico; a imagem da praça é indefinida e deficitária como pode ser confirmado pelas diferentes fotos anteriores; não há unidade ou padrão, apenas algumas espécies de plantas distribuídas aleatoriamente;

6. Sinalização: a sinalização de trânsito e de segurança é excessiva e mal distribuída, com ergonomia e estética insatisfatória; a placa da academia, como citado, está mal localizada e apagada, além de estar deteriorada, gerando risco aos usuários; não há sinalização de percurso porque não há percurso definido e demarcado que possa ser identificado;



Figura 8: Placas e sinalização da Praça deterioradas. Fonte: Foto elaborada pelos autores (2014).

7. Mobiliário Urbano: o mobiliário urbano é deficitário e apresenta uma imagem questionável; os bebedouros não possuem uma proposta de design funcional e ergonômico; falta harmonia e características de design que favoreçam a higiene; os bancos de cimento e mesas sob o pergolado não possuem uma proposta agradável de design contemporâneo; a função dos bancos e mesas apresenta-se confusa entre descanso ou jogos; as lixeiras estão mal distribuídas, degradadas ou danificadas; os bebedouros não possuem uma proposta de design funcional e ergonômico; falta harmonia e características de design que favoreçam a higiene; os bancos de cimento e mesas sob o pergolado não possuem uma proposta agradável de design contemporâneo; a função dos bancos e mesas apresenta-se confusa entre descanso ou jogos; as lixeiras estão mal distribuídas, degradadas ou danificadas;

O Departamento de Água e Esgotos de Bauru – DAE –, conforme [12], disponibilizou um “ponto de hidratação”. No entanto, o design dos bebedouros não é adequado ao perfil do local. O formato dos tubos de drenagem dos bebedouros remonta a uma concepção que coloca em causa a higiene. Há uma associação negativa de soluções nos sistemas de água e esgoto.



Figura 9: Ponto de hidratação DAE, com lixeira próxima. Fonte: Foto elaborada pelos autores (2014).

8. Muro da árvore: o muro que rodeia os limites da Copaíba não valoriza a presença da árvore, não garante a usabilidade decorrente do projeto quanto à sombra da árvore que é o seu ponto forte, a par da sua beleza;